Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina
ISBN: 978-85-7205-159-0

Imaginários sobre os imigrantes no discurso político eleitoral argentino

Gisele Souza Moreira
Bolsista CAPES
Doutoranda no programa de pós-graduação em Língua Espanhola e
Literaturas Espanhola e Hispano-americana – FFLCH – USP
E-mail: gi_souzam@yahoo.com.br e
giselemoreira@usp.br

Resumo: Neste trabalho observamos, à luz da análise do discurso, os imaginários sobre os imigrantes no discurso político eleitoral argentino, a partir de enunciados dos candidatos à presidência nas eleições de 2015. Notamos que os temas relacionados à imigração são constantemente associados à violência: os imigrantes são descritos como um perigo que vem de fora e que precisa ser combatido. Esses pré-construídos se afirmam nos enunciados que selecionamos e reforçam a preocupante e crescente xenofobia que observamos ultimamente. Mobilizando conceitos da análise do discurso e considerando as condições de produção dos enunciados identificamos, selecionamos e analisamos alguns imaginários sobre os imigrantes no discurso político eleitoral argentino.

Palavras-chave: discurso; imigração; Argentina; política; imaginários

Resumen: En este trabajo observamos, a la luz del análisis del discurso, los imaginarios sobre los inmigrantes en el discurso político electoral argentino, a partir de enunciados de los candidatos a la presidencia en las elecciones de 2015. Notamos que los temas relacionados a la inmigración están constantemente asociados a la inseguridad: los inmigrantes están descritos como un peligro que viene de afuera y que necesita ser combatido. Estos pre-construidos se afirman en los enunciados seleccionados y refuerzan la preocupante y creciente xenofobia que observamos últimamente. Movilizando conceptos del análisis del discurso y considerando las condiciones de producción de los enunciados identificamos, seleccionamos y analizamos algunos imaginarios sobre los inmigrantes en el discurso político electoral argentino.

Palabras clave: discurso; inmigración; Argentina; política; imaginarios

Introdução

Estamos observando, no doutorado, os diferentes modos de determinar os termos *fronteiras* e *imigrantes* no discurso político eleitoral brasileiro e argentino, à luz dos conceitos da Análise do Discurso. Nosso *corpus* está formado por enunciados de candidatos à presidência do Brasil nas eleições de 2014 e de candidatos à presidência da Argentina em 2015. Com este projeto, examinamos o

ISBN: 978-85-7205-159-0

funcionamento do discurso político eleitoral, para chegar nas representações construídas sobre as fronteiras e os imigrantes, e os efeitos de sentido que se formam nesses discursos.

Neste estudo, fazemos um recorte do nosso *corpus* para analisar os imaginários sobre os imigrantes no discurso político eleitoral argentino; selecionamos, para tal, falas de candidatos às eleições presidenciais da Argentina em 2015, extraídas de programas de rádio e TV. Observamos que nesses enunciados o tema da imigração é constantemente associado à questão da violência: os imigrantes são muitas vezes representados como um perigo que vem de fora e que precisa ser combatido.

Tais discursos xenofóbicos que vem se propagando nos chamaram a atenção, e neles encontramos vestígios dos pré-construídos que rondam a questão da imigração. Para esta reflexão, nos valeremos dos conceitos da Análise do Discurso, já que "o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos" (ORLANDI, 2009, p.17)

Fundamentação teórica

Neste ponto, queremos tratar brevemente da fundamentação teórica com a qual trabalharemos nestas análises. "A Análise do discurso não procura o sentido 'verdadeiro', mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica. " (ORLANDI, 2009, p.59)

O nosso *corpus* compreende enunciados de candidatos à presidência da Argentina em 2015. É importante pensar nas condições de produção desses enunciados, ou seja, no contexto do sujeito que os produz e nas condições históricas. Vejamos como Orlandi (2009) define as condições de produção:

> podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico (ORLANDI, 2009, p.30).

Pensando, portanto, nas condições de produção destes enunciados, temos que considerar que as eleições de 2015 na Argentina se inserem num contexto maior (América Latina) no qual a direita vem ganhando força. Mauricio Macri, que fazia oposição ao governo, venceu as eleições com uma proposta

ISBN: 978-85-7205-159-0

que focou muito nos temas da segurança e do combate ao narcotráfico. Foram temas tratados com grande ênfase também pelos outros candidatos.

Pretendemos, nestas páginas, pensar sobre os imaginários presentes nesses enunciados, já que "o imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não 'brota' do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder" (ORLANDI, 2009, p.42). É claro que as imagens que temos sobre outros sujeitos não necessariamente são verdadeiras, por isso com a análise do discurso tentamos compreender como os sentidos estão sendo produzidos para explicar a construção desses imaginários.

Na introdução dizíamos que os imaginários estão atravessados por pré-construídos. Este conceito pode ser definido como "o 'sempre-já aí' da interpelação ideológica que fornece-impõe a 'realidade' e seu 'sentido' sob a formada universalidade – o 'mundo das coisas'" (PÊCHEUX, 1988, p.198).

A imagem que, por exemplo, um político faz do imigrante, estará influenciada por saberes que já estão na memória discursiva, que já foram ditos em outros momentos e outros lugares. Portanto, "o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra" (ORLANDI, 2009, p.31)

Imaginários sobre os imigrantes na Argentina

> Podem-se descobrir os outros em si mesmo, e perceber que não se é uma substância homogênea, e radicalmente diferente de tudo o que não é si mesmo; eu é um outro, mas cada um dos outros é um eu também, sujeito como eu (TODOROV, 2010, p.3)

Começamos esta seção citando um trecho do livro *O descobrimento da América: a questão do outro*, de Todorov, que fala sobre o outro como descoberta em si mesmo. Pensar assim poderia nos levar a uma compreensão muito maior das diferenças, e a uma visão da presença do outro como constitutiva, porém, o que presenciamos recentemente se distancia muito da reflexão do autor. Há um preocupante crescimento de um discurso xenofóbico que toma proporções mundiais, e que parece ter se agravado ainda mais com a questão dos refugiados, muito presente nas notícias diariamente.

ISBN: 978-85-7205-159-0

Foi divulgada em julho deste ano uma pesquisa intitulada "*Immigration and refugees poll*", realizada em 22 países pelo instituto IPSOS. A pesquisa revela uma percepção negativa em relação à imigração. Os dados estão divididos em 3 partes: "*Overall atitudes to immigration*", "*Impact of immigration*" e "*Attitudes to refugees crisis*". De acordo com os resultados, as pessoas acreditam que a imigração cresceu nos últimos anos e veem isso como prejudicial aos seus países; a percepção em relação à presença do outro ainda piora quando a pesquisa se refere aos refugiados.

No caso da Argentina, a pesquisa aponta que somente 12% da população acredita que a imigração teve um impacto positivo e 54% dos Argentinos acredita que há imigrantes demais em seu país. Esses pré-construídos são reforçados, por exemplo, quando temos figuras públicas que os reafirmam, como é o caso de alguns discursos de candidatos à presidência da república que serão analisados a seguir.

Nas análises, consideramos também a palavra *extranjero,* por pertencer a mesma família parafrástica que o termo *inmigrante*. Selecionamos alguns casos que compõem o nosso *corpus;* todos eles são falas de candidatos à presidência da Argentina nas eleições de 2015. Dividimos as análises em quatro imaginários observados sobre os imigrantes: 1. Os imigrantes e a violência, 2. O ontem e o hoje da imigração, 3. Argentina: um destino desejado e 4. O imigrante como culpado.

Os imigrantes e a violência

Na Argentina, houve uma polêmica quando o secretário de segurança Sergio Berni, em agosto de 2014, falou da necessidade de que os delinquentes estrangeiros *"salgan del país y no puedan entrar nunca más"*[1]. Tal declaração trouxe muitas críticas e representantes políticos se manifestaram a respeito disso. Essa polêmica, junto à crescente discussão sobre segurança parece ter influenciado algumas falas de candidatos à presidência no ano seguinte. Vejamos a fala de Sergio Massa quando questionado sobre a segurança e sobre o que havia dito Berni:

> *de acuerdo con discutir una política migratoria que nos permita expulsar a aquellos que vienen a delinquir (...) Argentina tiene que revisar su política migratoria, sin duda porque tenemos laxitud en situaciones que otros países no lo tienen (...) No podemos ser*

1 A fala de Sergio Berni foi motivada pela prisão de 5 chilenos durante uma tentativa de assalto. Extraído de: http://www.infobae.com/2014/08/19/1588785-berni-pidio-herramientas-que-los-delincuentes-extranjeros-vuelvan-sus-paises-origen/ Acesso em 29/09/2016.

ISBN: 978-85-7205-159-0

> *tibios, no podemos tenerle miedo como sociedad a la palabra orden, porque es sinónimo de seguridad, pero también de progreso*[2]

Sergio Massa fala em "expulsar a aquellos que vienen a delinquir" quando é questionado sobre segurança. Parece haver uma tentativa de culpar os estrangeiros pela violência, colocando o problema do lado de fora, como se não pertencesse a Argentina. No caso a seguir, destacamos, em negrito, um trecho que nos interessa analisar:

> *el problema de los extranjeros que cometen delitos en el país no está en el después, sino en el antes (...) existen falencias enormes, por ejemplo, en (la Dirección de) Migraciones no hace un estudio de las condiciones de quienes entran" (...)* ***hay extranjeros decentes, que por ejemplo vienen a estudiar, y otros con antecedentes muy complicados y utilizan a la Argentina como resguardo porque acá hay impunidad. Con esa gente sí, hay que ser muy duros***[3]

Por que haveria a necessidade de fazer a afirmação "hay extranjeros decentes"? Provavelmente para responder a um pré-construído de que os estrangeiros não são decentes; ideia que vem sendo construída ao longo dos anos por falas como estas. Essa dicotomia entre o bom estrangeiro e o mau poderá ser observada também em outros casos do *corpus*, mas já podemos adiantar que é bastante recorrente.

Quando o candidato afirma que "acá hay impunidad" é como se a culpa da Argentina no que se refere à violência se resumisse a impunidade dos estrangeiros, ou seja, se são expulsos os estrangeiros que delinquem, resolve-se o problema da violência. O que se constrói no discurso é uma fuga da resposta de uma questão mais complexa: solucionar a violência. Observemos mais um caso:

> *Las fronteras argentinas se han vuelto un colador, narcotraficantes y droga ingresan al país y van desde el norte argentino a Puerto Madero y Nordelta (...) Es preciso revisar la política migratoria, la falta de controles y los pedidos de asilo de narcos y familiares es*

---

[2] *SERGIO MASSA. Extraído de: http://www.elsol.com.ar/nota/213228/el-pais/berni-suma-apoyo-para-expulsar-a-inmigrantes-que-delinquen.html*

[3]ERNESTO SANZ. Extraído de: http://www.elsol.com.ar/nota/213228/el-pais/berni-suma-apoyo-para-expulsar-a-inmigrantes-que-delinquen.html

ISBN: 978-85-7205-159-0

> *imprescindible investigar las vinculaciones políticas, entre ella la del ex ministro del Interior, ex ministro de Justicia y ex jefe de Gabinete Aníbal Fernández*[4].

Neste caso, vemos que a candidata fala do tráfico de drogas e da imigração, como se as duas caminhassem juntas, reforçando o preconceito ao relacionar os imigrantes com os narcotraficantes.

Nos casos apresentados, além do termo *extranjero*, temos as seguintes palavras: *narcotraficantes*, *droga*, *narcos*, *delinquir*, *miedo*, *delitos* e *impunidad*. Um emprego de palavras como estas próximas a *extranjero* possibilita uma associação que não considera, como afirma um dos candidatos, o fato de que ele estaria falando somente de alguns estrangeiros. O efeito que tem no discurso essa sequência léxica sobre violência é a associação direta de estrangeiros a um conjunto homogêneo, e negativo, que ameaçaria a segurança.

O ontem e o hoje da imigração

Notamos, em alguns casos do *corpus*, a referência positiva a uma imigração do passado, valorizando-a. Vejamos estes dois casos:

> *Nadie ha dicho que la mayoría de los delincuentes son inmigrantes. No mezclemos las cosas. No hablamos de los inmigrantes en general sino de casos puntuales (...) en algunos casos no son inmigrantes de buena fe y de buena voluntad que vienen a contribuir (...) la ley de inmigración dice que el que comete un delito debe ser deportado. (...) Estos delincuentes nada tienen que ver con las corrientes migratorias históricas y tradicionales que han contribuido a la Argentina, con su espíritu laborioso*[5]

> *Soy hijo de dos inmigrantes que escaparon de la guerra y que apostaron a la educación, como apuesto yo, para que el país mejore*[6].

[4] ELISA CARRIÓ[4] . http://www.lanacion.com.ar/1677203-elisa-carrio-vuelve-a-plantear-vinculos-de-anibal-fernandez-con-el-narcotrafico-ahora-en-un-proyecto-de-ley
[5] DANIEL SCIOLI. Extraído de: http://www.telam.com.ar/notas/201408/75288-daniel-scioli-inmigracion-sergio-berni-delincuentes.html
[6] SERGIO MASSA *Extraído de: Argentina debate. 04/10/15*

ISBN: 978-85-7205-159-0

Há na fala do candidato Scioli dois tipos de imigrantes: os de "buena fe y de buena voluntad que vienen a contribuir", e os outros que são delinquentes. No primeiro caso há uma construção com adjetivos e uma relativa, que visa a especificar muito bem quais seriam os bons imigrantes, ou, poderíamos pensar, restringir ainda mais o grupo de imigrantes considerados bons. Há uma exaltação do que o candidato nomeia de "corrientes migratorias", referindo-se à imigração europeia nas últimas décadas do século XIX e nas três primeiras décadas do século XX.

Pensemos brevemente nessa dicotomia de bom e mau imigrante, voltando nossa atenção para a motivação da imigração nas correntes migratórias das quais fala o candidato. No momento da queda do governo de Rosas em 1852, Alberdi elabora um programa em seu livro *Bases y puntos de partida para la organización nacional* (1852), no qual expõe o que se esperava com a imigração para a Argentina, que ainda não começara naquele momento. Vejamos o que diz Devoto (2000) sobre as ideias de Alberdi:

> no pensamento de Alberdi todo esforço de transformação da Argentina seria inútil se não conseguisse mudar radicalmente as características de uma sociedade atrasada, mediante a mudança do ator que tornava possível esse atraso: os nativos (...) o programa alberdiano já anunciava a transformação radical de uma identidade nacional (entendida aqui não só como uma auto-identificação, mas também como um caráter ou uma cultura) e sua substituição por outra (DEVOTO, 2000, p.34 – 35).

Talvez com isso possamos entender essa dicotomia entre o bom e o mau estrangeiro. Vem daí uma ideia de que a imigração (da Europa) era necessária para influenciar a população nativa, ou seja, teria tido um impacto positivo, e por isso há uma valorização da imigração no passado em detrimento da imigração atual, e se constrói esta imagem de que o imigrante que chega hoje a Argentina (proveniente de outros países da América Latina) não tem nada a contribuir.

No segundo caso, fica clara a valorização que há sobre uma imigração do passado, o que leva o candidato a orgulhar-se de ser filho de imigrantes. Segundo Sergio Massa seus pais "*escaparon de la guerra y apostaron a la educación*". Pensando no que se diz sobre os imigrantes que chegam atualmente a Argentina, a fala do candidato legitima a ideia de que nobres e trabalhadores eram os imigrantes no passado. Há uma desvalorização da imigração no presente, o que, claro, também se explica pelos países de origem dos imigrantes.

ISBN: 978-85-7205-159-0

Argentina: um destino desejado

Vejamos duas falas de Mauricio Macri:

> *Argentina es un colador, cualquiera de Paraguay, Perú o Bolivia ingresa y se instala preferentemente en las villas de la ciudad, porque tiene sistema de salud y educación mejor que en sus países*[7].

> *Pareciera que la ciudad de Buenos Aires se tiene que hacer cargo de los países limítrofes, y eso es imposible. Todos los días llegan entre 100 y 200 personas nuevas a la ciudad, que no sabemos quiénes son, de la mano del narcotráfico y la delincuencia*[8].

Logo numa primeira leitura, notamos o incômodo do candidato com a quantidade de imigrantes no seu país. Devoto (2000) comenta que Estados Unidos e Canadá são os grandes focos de atração para os imigrantes atualmente, porém, alguns países sul-americanos também vêm recebendo muitos imigrantes:

> até os países sul-americanos comparativamente mais instáveis como a Argentina, o Brasil e a Venezuela, vêm recebendo de nações vizinhas mais pobres um fluxo sempre crescente de trabalhadores latino-americanos (...) embora as fontes sejam diferentes no último terço do século XX e tenha mudado a natureza dos mercados de trabalho americanos, a migração internacional ainda constitui um aspecto fundamental do desenvolvimento americano em todo o hemisfério (DEVOTO, 2000, p. 31).

A fala do autor é do ano 2000, mas este fenômeno continua acontecendo. No enunciado "porque tiene sistema de salud y educación mejores que en sus países", está presente a ideia do imigrante como aquele que não tem nada a contribuir, que só deseja beneficiar-se dos recursos existentes no país que chegou. O que se opõe ao imaginário que explicávamos na seção anterior: o imigrante do passado contribuía com a formação do país, e que por isso era uma imigração que "valia a pena" para a Argentina.

No segundo enunciado, o candidato afirma que "llegan entre 100 y 200 personas nuevas a la ciudad, que no sabemos quiénes son, de la mano del narcotráfico y la delincuencia". Ao mesmo tempo que o candidato afirma não saber quem são essas pessoas, afirma que elas vêm do narcotráfico. Nota-se,

[7] MAURICIO MACRI. Extraído de: http://www.eldeber.com.bo/bolivia/recuerdan-palabras-macri-migrantes-bolivianos.html

[8] MAURICIO MACRI. Extraído de: http://chequeado.com/ultimas-noticias/macri-todos-los-dias-llegan-entre-100-y-200-inmigrantes-a-la-ciudad-que-no-sabemos-quienes-son/

ISBN: 978-85-7205-159-0

portanto, uma falta de interesse em saber quem de fato são essas pessoas e o pré-construído de que os imigrantes que chegam hoje têm relação com o narcotráfico.

Este é um preconceito muito relacionado aos seus países de origem. Observemos que o candidato chega a mencionar três origens dos imigrantes: Paraguai, Peru e Bolívia; países muito associados às drogas e ao contrabando. E Macri emprega o termo "cualquiera" que neste caso tem um efeito, além de indefinidor, pejorativo.

O que esses casos nos mostram é que a Argentina é vista como um destino desejado, como o lugar para o qual as pessoas vêm e do qual "se aproveitam", sem contribuir para o crescimento e progresso do país. Falas como estas ignoram totalmente o fato de que os imigrantes saem do seu país e vão trabalhar no país que têm como destino, e, claro, contribuem para uma disseminação de ideias xenofóbicas.

O imigrante como culpado

Nesta última parte, queremos tratar de outro imaginário presente nos discursos que analisamos, que é a atribuição da culpa ao imigrante pelas condições desumanas às quais muitas vezes é submetido ao chegar na Argentina. Observemos o caso a seguir:

> *hay un tema muy traumático, que es que ante la falta de trabajo y en muchos casos, combinando con la inmigración ilegal, hay gente que abusa y le da trabajo en condiciones inhumanas sin respetar las leyes locales y en forma clandestina" (...) Es una situación del tipo que uno dice la gente no puede trabajar en estas condiciones y la gente te contesta ¿usted que se mete?, si yo quiero trabajar así déjeme*[9]

No enunciado "hay gente que abusa y le da trabajo" o canditato utiliza o indefinido "hay gente", o que causa o efeito de eximir de qualquer culpa o empregador, muito provavelmente Argentino, que oferece o trabalho em condições desumanas, o que ajuda a reforçar a tese da sua fala: de que a culpa é do imigrante que se submete. É o eco de um discurso muito atual que transforma a vítima em culpado, como podemos ver em muitos casos de estupro, feminicídios, racismo e etc.. Sobre a questão do imigrante, vejamos o que afirma Klein (2000):

[9] MAURICIO MACRI. http://www.politicargentina.com/notas/201505/5510-polemica-macri-sobre-los-esclavos-de-los-talleres-textiles-se-enojan-cuando-uno-va-y-los-clausura.html

ISBN: 978-85-7205-159-0

> a maioria dos imigrantes não desejam abandonar suas casas nem suas comunidades. Se pudessem escolher, todos – com excessão dos poucos que anseiam por mudanças e aventuras – permaneceriam em seus locais de origem (KLEIN, 2000, p. 13).

Toda essa perseguição ao imigrante que observamos no discurso político eleitoral responde a um anseio do povo, já que o candidato busca dizer o que acredita que o seu eleitor quer ouvir. Consideremos sempre que "um dos principais efeitos do discurso político, como prática simbólica, é trabalhar sobre os mecanismos imaginários de constituição da(s) identidade(s) para produzir a representação de um coletivo de identificação" (ZOPPI-FONTANA, 1997, pp. 93-94).

Ao culpar o imigrante, há uma simplificação do problema e os Argentinos (eleitores) são eximidos de qualquer culpa. Voltemos à ideia do candidato que se manifestou a favor de expulsar os estrangeiros que cometessem delitos, isso mostra aos eleitores uma maneira simples e fácil de acabar com a violência, supostamente culpa de quem vem de fora.

Para terminar, gostaríamos de contrapor esses enunciados com a fala de Nicolás del Caño, candidato da esquerda, e que tem um discurso diferente no que se refere aos imigrantes:

> *junto a la juventud precarizada, las personas inmigrantes son las primeras condenadas a trabajar en condiciones de superexplotación laboral, cuando no en la ilegalidad extrema, realizando los peores trabajos con salarios de miseria y sin derecho siquiera a la protección social*[10].

Sabemos que "todo dizer é ideologicamente marcado" (ORLANDI, 2009, p. 38), e por isso quando o candidato diz "personas inmigrantes" marca sua posição como mais humana em relação aos imigrantes e se contrapõe aos candidatos que relacionam os imigrantes à violência e ao narcotráfico.

Considerações finais

Levando em conta conceitos da análise do discurso tentamos observar os enunciados apresentados pensando no imaginário sobre os imigrantes na Argentina. O nosso *corpus* também compreende discursos

[10] NICOLÁS DEL CAÑO. http://www.pagina12.com.ar/diario/elpais/1-283021-2015-10-03.html

ISBN: 978-85-7205-159-0

do Brasil e, mesmo não os tendo analisado aqui, podemos afirmar que também neles as representações construídas sobre os imigrantes são, no geral, muito negativas.

Destacamos quatro imaginários sobre os imigrantes que permearam os discursos dos candidatos à presidência da Argentina em 2015: *os imigrantes e a violência*; *o ontem e o hoje da imigração*; *Argentina: um destino desejado* e *o imigrante como culpado*. Tais representações acabam trabalhando no sentido de levar a opinião pública para esse lugar xenofóbico que temos visto ultimamente.

Acreditamos que "a ação política e o discurso político estão indissociavelmente ligados, o que justifica pelo mesmo raciocínio o estudo político pelo discurso" (CHARAUDEAU, 2015, p.39). Estudar estes discursos e perceber como eles, vindos de candidatos a um cargo como a presidência de um país, incitam a xenofobia, nos faz perceber a urgência de continuar explorando esse campo. Aqui tratamos de mostrar as primeiras análises que temos no nosso doutorado; continuaremos buscando analisar o discurso para perceber as representações que se constroem nesse espaço e sua importância na sociedade atual.

Referências bibliográficas

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso político. São Paulo: Contexto, 2015.

DEVOTO, Fernando J. Imigração europeia e identidade nacional nas imagens das elites argentinas (1850 – 1914). In: FAUSTO, Boris (org). **Fazer a América**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

KLEIN, Herbert S. Migração internacional na história das Américas. In: FAUSTO, Boris (org). **Fazer a América**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

IPSOS. Global Views on Immigration and the Refugee Crisis. Disponível em www.ipsos.com. Acesso em 25 de set. de 2016.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, SP: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Trad.: Eni Pulccinelli Orlandi... et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América:** a questão do outro. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

ZOPPI-FONTANA, M. **Cidadãos modernos. Discurso e representação política**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.